

## AS CONTRARREFORMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rogério Tauã Mello Machado <sup>[1]</sup>

Ao longo da história, a disciplina escolar Educação Física esteve presente em diferentes planos de governos federais. Apresentada sempre sob formas higienistas, eugenistas, militaristas e esportivistas, visava promover o Estado, ou até mesmo colaborar com um projeto de nação. Na década de 1980, no contexto escolar, a Educação Física começou a perder forças – muito pela nova fase de exploração capitalista, priorizando mais a Matemática, Física e Química – e passou a ser secundarizada, vista apenas como recreação por professores e diretores das escolas e, de modo mais amplo, pela sociedade. Nos últimos dez anos, essa secundarização ou exclusão da Educação Física vem se materializando em políticas públicas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio (NEM), o que nos leva a questionar, por que a educação física deve fazer parte da escola? A partir do método materialista histórico-dialético (MARX, 2011), este trabalho pretende analisar o papel pedagógico da Educação Física escolar dos anos 1990 até 2022. Pretende-se contribuir com a produção do conhecimento no campo do Trabalho e Educação. Para isso, a análise das contrarreformas (COUTINHO, 2012) da Educação Física – BNCC e o NEM –, são primordiais para desvelar o tipo de formação dos sujeitos desejada para a adequação dos trabalhadores aos moldes da nova fase de exploração capitalista. No interior da Educação Física, elas são influenciadas diretamente por aparelhos hegemônicos burgueses, como o sistema CONFED/CREFs (Conselho Federal de Educação Física e Conselho Regional de Educação Física). Por fim, torna-se primordial compreender as concepções de Educação Física que ao longo do tempo permearam a área e as concepções encontradas nos documentos oficiais do governo, que legitimam as contrarreformas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Novo Ensino Médio. Aparelhos hegemônicos.

### Referências Bibliográficas

- COUTINHO, Carlos Nelson. A época neoliberal: Revolução passiva ou contra-reforma?. *Novos Rumos, Marília*, v.49, n. 1, p 117-126, jan. – jun., 2012.
- MARX, Karl. *Grundrisse; manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

---

[1] Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação; Universidade Federal Fluminense; [rogeriotaua@id.uff.br](mailto:rogeriotaua@id.uff.br).